

O QUE DIZEM OS ESTUDOS SOBRE O CONTEÚDO DANÇA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA?

WHAT DO STUDIES SAY ABOUT DANCE THEME IN PHYSICAL EDUCATION CLASSES?

Flavia Fernandes de Oliveira¹

Thulyo Lutz¹

Sergio de Lima Trinchão²

Silvana Maria Bruno Vaz²

Silvio de Cassio Costa Telles^{1,3}

¹Universidade do Estado do Rio de Janeiro – (UERJ)/PPGCEE/ GPESsC

²Centro Universitário Celso Lisboa – (UCL/RJ)

³Universidade Federal do Rio de Janeiro – (UFRJ)/PPGEF/GPESsC

RESUMO

Muitos professores de Educação Física apresentam resistências e dificuldades com relação ao ensino da dança como conteúdo das aulas de Educação Física. Desta forma, o objetivo foi realizar um levantamento dos estudos brasileiros sobre a utilização do conteúdo dança nas aulas de Educação Física, através do *Scoping Review*. O método baseou-se no *Scoping Review* de Arksey & O'Malley, em que foram encontrados em 10 estudos distribuídos entre quatro regiões do Brasil (norte, nordeste, sul e sudeste). Apesar da diversidade cultural, as categorias apresentadas nos estudos foram: a dança como atividade utilitarista, a proposta pedagógica de dança nas aulas de Educação Física e a dança nos documentos oficiais e nos currículos locais. Concluímos que através dos estudos encontrados a dança é pouco tematizada nas aulas de Educação Física.

Palavras-chaves: Educação Física. Dança. Conteúdo. Ensino.

ABSTRACT

Many physical education teachers have resistance and difficulties in teaching dance as theme in physical education classes. Therefore, the objective was to conduct a survey of Brazilian studies on the use of dance theme in physical education classes, through the *Scoping Review*. The method was based on the *Scoping Review* by Arksey & O'Malley, which found 10 studies distributed among four regions of Brazil (north, northeast, south and southeast). Despite the cultural diversity, the categories presented in the studies were dance as a utilitarian activity, the pedagogical proposal of dance in physical education classes and dance in official documents and local curricula. We concluded that, through the studies found, dance is very little used in physical education classes.

Keywords: Physical Education. Dance. Content. Teaching.

INTRODUÇÃO

A concepção de Educação Física como uma prática ainda parece residir no cotidiano das aulas. O professor enfrenta desafios diários para implantar uma prática pedagógica que vislumbre e inclua as diversas manifestações da cultura corporal. Para Soares et al. (1992) a Educação Física como prática pedagógica tematiza formas corporais como jogo, esporte, dança, ginástica e outros, porém ainda hoje reconhece-se a questão da prática pedagógica em Educação Física marcada pelo trato com o corpo como objeto/instrumento de rendimento físico voltado à performance atlética. Estes aspectos forneceram pistas para compreensão das resistências e dificuldades do ensino de dança, como conteúdo da Educação Física.

Apesar da dança estar presente na escola, seja na Educação Física ou seja na Educação Artística, ela é descontextualizada nos currículos escolares. Embora contenham enfoques científicos diferentes entre si, tem em comum a busca de uma Educação Física e de uma Educação Artística que articule as múltiplas dimensões do ser humano. Acreditamos que seja possível, por meio da dança, promover uma prática pedagógica que provoque a ação e a reflexão do sujeito sobre a realidade em que vive, viabilizando o desenvolvimento cultural, fundamento da Educação Artística, da Educação Física e da Educação.

As atividades lúdicas que envolvem a dança são utilizadas como estratégia didática centrada nos movimentos naturais e espontâneos do aluno, utilizados como pré-requisito para o desenvolvimento de competências. Fazendo parte integrante do processo educacional, as atividades rítmicas e expressivas devem possibilitar a vivência de experiências corporais criativas que auxiliem o desenvolvimento integral dos estudantes, numa relação do corpo com a música, o mundo e as pessoas, numa progressão de aprendizagem harmoniosa. O que se pretende é desbloquear o corpo e, em consequência, a criatividade de cada um proporcionando atividades diversificadas, individuais, em grupos, de cunho recreativo, onde todos possam imaginar, criar e enriquecer seus movimentos ao som da música, motivando novas aprendizagens e descobertas, estimulando a autoestima.

A formação de professores é um ponto crítico, no que diz respeito ao ensino de dança na escola e nas aulas de Educação Física. Marques (2003) comenta a visão ingênua que se tem a respeito do ensino de dança e alguns dos preconceitos existentes em relação à dança. Na grande maioria dos casos, professores não sabem exatamente o que, como ou até mesmo o porquê de ensinar a dança na escola. Com isso, a dança ainda é percebida de forma equivocada por muitos professores e gestores, que costumam apresentá-la somente em datas comemorativas e na forma de apresentações de coreografias prontas. Promover a educação através da dança escolar não se resume em buscar sua execução “festinhas comemorativas”, e tampouco oferecer a ideia de que “dançar se aprende dançando” (Marques, 2003).

Na concepção de ensino de muitos professores e gestores, a educação por meio da dança é nula, pois o corpo é visto como objeto e a execução dos movimentos estão vinculados a uma perfeição técnica e estética. Porém, também encontramos a visão de que o ensino de dança deve unir conhecimento técnico e expressividade. Na dança deve-se trabalhar a sensibilidade, a expressão e suas possibilidades de ampliação e a comunicação corporal, e ao mesmo tempo não se afastar da técnica e de conteúdos formais. Dessa forma, a dança deve ser desenvolvida de forma ampla, favorecendo o desabrochar do corpo e automaticamente o processo ensino aprendizagem.

Podemos perceber que, apesar de a maioria dos professores e gestores ainda manter uma visão do ensino de dança focalizado no ensino de técnicas, já existem novas visões de propostas para o ensino de dança, dar-se aí o interesse em realizar um levantamento dos estudos brasileiros sobre a utilização do conteúdo dança nas aulas de Educação Física, através do Scoping Review.

MÉTODO

Este *Scoping Review* (revisão de escopo) baseou-se no método descrito por Arksey e O'Malley (2005), que inclui cinco estágios: identificação da questão de investigação, identificação dos estudos relevantes, seleção dos estudos, mapeamento dos dados e, por fim, agrupar, resumir e reportar os resultados. Diferentemente das outras revisões sistemáticas, a revisão de escopo não visa avaliar a qualidade das evidências, mas mapear o conhecimento de uma determinada área de pesquisa, tipicamente qualitativa, identificando parâmetros.

Identificações da questão de investigação

Para este estudo, que se trata de uma revisão do escopo, nos debruçamos sobre a principal questão a investigar: O que dizem os estudos sobre a utilização da dança como conteúdo das aulas de Educação Física?

Identificações dos estudos relevantes

Assim, realizamos uma revisão do escopo de estudos do Brasil, pesquisando nas seguintes bases: Scielo BR (Scientific Eletronic Library Online- Brasil) e LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) revisados por pares. O período da pesquisa foi de março a abril de 2024. Para as buscas nos bancos de dados utilizamos a expressão “Dança AND Educação Física Escolar”.

A pesquisa foi limitada por temporalidade, em que buscamos estudos publicados entre os anos de 2011 a 2021.

Seleções dos estudos

Quanto ao idioma, incluímos somente artigos publicados em português e que o original estivesse publicado na íntegra. Como critérios de inclusão, só foram analisados estudos que envolveram o tema dança nas aulas de Educação Física. Utilizamos como critérios de exclusão todos os estudos que abordaram dança fora do ambiente escolar e os que não fossem nas aulas de Educação Física.

Mapeamentos dos dados

Como resultado da pesquisa realizada foram encontradas 38 publicações científicas, conforme descrito na Tabela 1, sendo que para a análise dos títulos e resumos que cumpriram os critérios de seleção houve 19 publicações com 4 duplicatas. Após leitura dos títulos e resumos, algumas publicações foram excluídas por não apresentarem elementos que atendessem aos critérios de inclusão. Com isso, as 10 publicações que permaneceram foram lidas na íntegra.

Tabela 1 - Bases Pesquisadas.

Bases	Publicações	Títulos e Resumos	Artigos Completos
LILACs	31	15	7
Scielo	7	4	3
Total	38	19	10

Fonte: elaborada pelos autores.

A Figura 1 representa o fluxograma construído especificamente para este estudo a partir da recomendação Prisma.

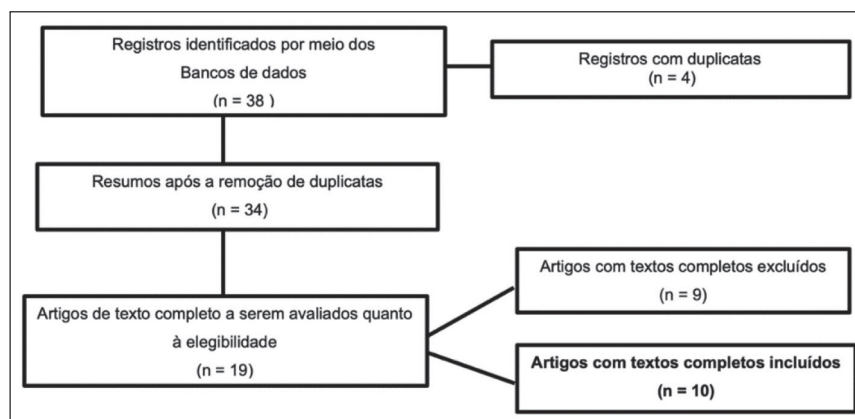


Figura 1 - Diagrama de Fluxo.

Fonte: elaborada pelos autores.

Agrupar, resumir e reportar os resultados

Os dez estudos selecionados para esta revisão estão mapeados no Quadro 1, com as seguintes informações: ano de publicação, autor(es), título e periódico.

Quadro 1 - Artigos incluídos na revisão de escopo.

ANO	AUTOR(ES)	TÍTULO	PERIÓDICO
2013	Kleinubing; Saraiva e Francischi.	A dança no Ensino Médio: reflexões sobre estereótipos de gênero e movimento	Revista da Educação Física / UEM
2015	Diniz e Darido.	Blog educacional e o ensino das danças folclóricas nas aulas de educação física: aproximações a partir do currículo do estado de São Paulo	Movimento
2015	Diniz e Darido.	Análise do conteúdo dança nas propostas curriculares estaduais de educação física do Brasil	Revista da Educação Física / UEM
2015	Alves et al.	O ensino da dança no ensino fundamental II e ensino médio da rede estadual de Recife-PE	Pensar práct. (Impr.)
2016	Surdi; Melo e Kunz.	O brincar e o se-movimentar nas aulas de educação física infantil: realidades e possibilidades	Movimento
2018	Vieira; Freire e Rodrigues.	Folguedos juninos: o ensino da dança sob a perspectiva das dimensões dos conteúdos	Motrivivência
2020	Sousa et al.	A tematização do sertanejo nas aulas de Educação Física: o círculo de cultura como inspiração para a prática pedagógica	Motrivivência
2020	Santos; Bona e Torriglia.	a cultura afro-brasileira e a dança na educação física escolar	Motrivivência
2021	Medina-Papst et al.	Aprendizagem de uma sequência de passos do sapateado e seu efeito sobre a coordenação motora de alunos do ensino fundamental I	Revista Brasileira de Ciência e Movimento
2021	Farias e Impolcetto.	Utilização das TIC nas aulas de Educação Física escolar em unidades didáticas de atletismo e dança	Revista Brasileira de Ciências do Esporte

Fonte: elaborado pelos autores.

Para a etapa de sumarização dos elementos essenciais de cada estudo, realizou-se uma análise qualitativa de todos os conteúdos, o que possibilitou a criação de categorias para análise aprofundada das publicações que foram capazes de ilustrar o interesse deste estudo. A apresentação dos resultados desta revisão constituiu-se de artigos completos que sintetizaram a pesquisa.

RESULTADOS

Os 10 estudos analisados foram publicados no período entre os anos de 2013 e 2021, como consta no Quadro 1. Todos utilizam a Dança como conteúdo nas aulas de Educação Física. Como instrumentos de investigação, os estudos utilizaram diário de campo para observação das práticas; entrevistas e questionários para alunos e professores; um estudo utilizou filmagem para aplicação de teste KTK de coordenação motora. Também há dois estudos que foram relatos de experiências.

A distribuição dos estudos quanto aos segmentos escolares se deu da seguinte maneira: um da Educação Infantil, três do Ensino Fundamental I, três do Ensino Fundamental II, um do Ensino Médio, um do EJA e um sendo dois segmentos (Ensino Fundamental II e do Ensino Médio). Quanto ao local dos estudos, apenas um está em todas as regiões do Brasil por se tratar de um estudo de análise documental das propostas

curriculares estaduais, os demais se dividem em quatro regiões: Norte (Pará), Nordeste (Pernambuco e Ceará), Sudeste (São Paulo) e Sul (Santa Catarina e Paraná).

As categorias apresentadas nos estudos foram semelhantes apesar da diversidade cultural, tais categorias serão descritas abaixo.

O ensino da dança como atividade utilitarista

De acordo com o estudo de Surdi; Melo e Kunz (2016) o ensino da dança nas aulas de Educação Física aparece como forma de ensinar coreografia para festa junina, pois a participação dos alunos nas danças parece imprescindível, que conforme o estudo os pais também participam da dança no dia da festa, colocando assim a cargo dos professores de Educação Física ficarem responsáveis na preparação da dança.

Santos; Bona e Torriglia (2020) em sua pesquisa com professores de Educação Física, perceberam que há utilização da dança e da Cultura afro-brasileira para que os professores possam criar coreografias para fins de apresentação institucionais, isto é, utilizam a dança como um instrumento para cumprir exigências oficiais, não como uma possibilidade de tematização da cultura corporal para além do caráter utilitarista.

Proposta pedagógica de dança nas aulas de Educação Física

Alguns estudos apresentaram propostas pedagógicas para o ensino da dança nas aulas de Educação Física como o de Medina-Papst et al. (2021), que realizou teste nos alunos depois de ter aplicado o ensino do estilo de dança (sapateado), em que percebeu melhora na coordenação motora, além de ter ampliado o conhecimento dos alunos acerca dos diversos estilos de dança.

Vieira; Freire e Rodrigues (2018) e Sousa et al. (2020) criam possibilidade de ensino de dança em forma de projetos que partiu de duas experiências pedagógicas, trazendo um diálogo entre os alunos e seus respectivos professores para o processo de ensino e aprendizagem, que foi o círculo de cultura nas vivências da dança sertaneja (Sousa et al., 2020) e temática danças do ciclo junino (Vieira; Freire; Rodrigues, 2018). Houve também o estudo de Kleinubing; Saraiva e Franceschi (2013) que ao elaborar atividades de dança para os alunos, criou algumas intencionalidades pedagógicas para se discutir as questões de gênero que iam surgindo nas práticas.

O uso das tecnologias de informação e Comunicação (TIC) também foram utilizadas para o ensino da dança sendo vivenciadas pelos alunos como o *Xbox Kinect just dance* (Farias; Impolcetto, 2020), vídeos no *youtube* (Sousa et al., 2020), *Sites* e as redes sociais *Instagram*, a fim de levar os alunos a investigarem, discutirem e exporem suas opiniões sobre as danças pesquisadas.

No estudo de Diniz e Darido (2015b), criou-se um blog para informar aos professores sobre o ensino das danças folclóricas, que estão como forma de conteúdo de dança apresentado no currículo de Educação Física do Estado de São Paulo. Acreditamos que tal iniciativa permite a inserção das tecnologias digitais no currículo escolar e da Educação Física, permitindo a divulgação das danças folclóricas, dos aprendizados dos alunos e da legitimação da Dança como possibilidade de ensino da Educação Física escolar.

A dança nos documentos oficiais e nos currículos locais

Para Alves et al. (2015) o ensino da dança nas aulas de Educação Física para o ensino fundamental II e Ensino médio está sendo inserido aos poucos pelos professores do estado de Pernambuco, mesmo estando na proposta curricular. Sabemos que o reconhecimento da diversidade cultural para o ensino da Educação Física e a inserção da Dança (assim como outros conhecimentos) representa um avanço no currículo da Educação Física historicamente filiado ao esporte e ao jogo. Logo, é compreensível que exista um lapso temporal até que as decisões e orientações curriculares oficiais se mostrem significativamente existentes no cotidiano das aulas.

Já nos dois estudos de Diniz e Darido (2015a, 2015b) a dança aparece como elegível como conteúdo das aulas de Educação Física em diferentes estados do Brasil, em suas propostas curriculares, mesmo que em alguns a dança seja representada como atividades rítmicas e expressivas ou expressão corporal, ela é orientada nos documentos oficiais como sendo conteúdo da cultura corporal do Ensino fundamental e Ensino médio.

DISCUSSÃO

Os resultados apontaram que a utilização da dança como conteúdo das aulas de Educação Física se dá pelo modelo utilitarista do ensino da dança, como proposta pedagógica para ensino de um estilo de

dança e como sendo conteúdo obrigatório nas aulas de Educação Física, visto que a dança está nas propostas curriculares dos diferentes estados do Brasil.

Para a Base Nacional Comum Curricular - BNCC (Brasil, 2018) os conteúdos são as práticas corporais apresentadas como unidades temáticas de manifestações culturais na Educação Física escolar. A dança como unidade temática tem como objetivo de acordo com a BNCC explorar:

[...]o conjunto das práticas corporais caracterizadas por movimentos rítmicos, organizados em passos e evoluções específicas, muitas vezes também integradas a coreografias. As danças podem ser realizadas de forma individual, em duplas ou em grupos, sendo essas duas últimas as formas mais comuns. Diferentes de outras práticas corporais rítmico-expressivas, elas se desenvolvem em codificações particulares, historicamente constituídas, que permitem identificar movimentos e ritmos musicais peculiares associados a cada uma delas. (Brasil, 2018, p.218)

Apesar de ser um documento nacional mais recente acerca dos conteúdos e/ou unidades temáticas a serem desenvolvidas nas aulas de Educação Física, este não difere muito do que foi orientado para os professores nos Parâmetros curriculares Nacionais - PCNs (Brasil, 1997) com relação ao ensino da dança, que neste documento era chamada de Atividades Rítmicas e Expressivas, por ser um bloco de conteúdo que:

[...] inclui as manifestações da cultura corporal que têm como características comuns a intenção de expressão e comunicação mediante gestos e a presença de estímulos sonoros como referência para o movimento corporal. Trata-se das danças e brincadeiras cantadas. O enfoque aqui priorizado é complementar ao utilizado pelo bloco de conteúdo “Dança”, que faz parte do documento de Arte. O professor encontrará, naquele documento, mais subsídios para desenvolver um trabalho de dança, no que tange aos aspectos criativos e à concepção da dança como linguagem artística. (p.38 e 39)

Para os PCNs (Brasil, 1997), o ensino da dança como linguagem artística fica a cargo dos professores de Artes, já a dança com atividade rítmica e expressiva nas aulas de Educação Física envolve a expressão e a linguagem como movimento corporal, pois neste bloco de conteúdo o(a) aluno(a) é capaz de identificar os movimentos como:

[...] leve/pesado, forte/fraco, rápido/lento, fluido/interrompido, intensidade, duração, direção, sendo capaz de analisá-los a partir destes referenciais; conhecer algumas técnicas de execução de movimentos e utilizar-se delas; ser capazes de improvisar, de construir coreografias, e, por fim, de adotar atitudes de valorização e apreciação dessas manifestações expressivas. (p.39)

Sabemos que historicamente as aulas de Educação Física nas escolas possuem um caráter de domínio esportivo, e a ruptura desse domínio para abrir espaço a novos temas da cultura corporal, como a dança, nem sempre é fácil. Há resistência dos próprios alunos. Vejamos: quantos escolas nós conhecemos que possuem quadra/ginásio; quantas possuem sala de dança ou local destinado às atividades rítmicas e expressivas. Tal quadro indica o predomínio do esporte e das atividades de bola.

Contudo, também percebemos avanços ao longo dos anos, alguns professores parecem estar construindo iniciativas interventoras em que a preocupação com a formação humana para o exercício da cidadania é presente; a busca de atividades que permitem relações de gênero mais equitativas; a busca de discussões reflexivas e avaliativas no início e no final das aulas; ênfase na coletividade e compreensão de que cada um tem seu tempo para aprender. Entendemos que a dança é um tema/conteúdo relevante e apropriado para esse movimento de professores que buscam ampliar as possibilidades de uma Educação Física restrita ao esporte e a aprendizagem esportiva.

Soma-se essa valorização da dança como possibilidade ensino, os dados encontrados por Lutz (2015) ao investigar professores da rede pública, em que o ensino da dança (e do funk, especificamente) revelou-se um rico conteúdo na identificação político-educacional das classes populares, já que as práticas e reflexões oportunizadas pelo professor permitiram que os alunos compreendessem os sentidos, valores e características do seu desenvolvimento social e histórico. Uma das músicas, inclusive, que é popular versava exatamente sobre o bairro/comunidade onde os alunos residiam. Isso reforça as propostas de ensino da Educação Física na busca do sentido e significado para o aluno como no resgate da cultura brasileira, em

que o aluno conhece a sua origem e sua identidade social (Soares et al., 1992; Brasil, 1997).

Ainda sobre a intervenção desse professor durante algumas aulas, outra música (do funk) objetivou a vivência da dança e a análise da música “som de preto”, que faz alusão às favelas, e do “rap de Santa Cruz”, bairro composto por pessoas economicamente pouco favorecidas onde a escola era localizada. Utilizou um documentário para contar como ocorreu o desenvolvimento do funk no Brasil, sobretudo o porquê de ter se disseminado nas favelas. Fazer com que os estudantes compreendam e associem a letra/história da música à cultura do povo (local/regional/nacional/internacional) corrobora a valorização da diversidade cultural e da identidade do aluno (e de outros grupos), ampliando a capacidade de sentido e significado às manifestações culturais e contribui para novas possibilidades de ensino nas aulas e de legitimidade desse componente curricular a partir de práticas diferentes do esporte (Lutz, 2015). A prática da dança na Educação Física da escola assume o papel na busca da construção de uma cultura reflexiva e não mais apenas a “prática pela prática”, ou o “movimento pelo movimento”, separando os aptos dos inaptos.

Um outro exemplo, também encontrado no estudo supracitado (Lutz, 2015), refere-se a um professor que selecionou duas músicas regionais brasileiras, uma do Rio de Janeiro (“caranguejo”) e outra do Rio Grande do Sul (“xote carreirinho”) e durante cinco aulas realizou uma série de proposições aos alunos: a) leitura das letras das músicas e discussão acerca do sentido e significado do que estava escrito e do contexto histórico e social daqueles povos, bem como a aproximação com a realidade atual dos alunos; b) criação de coreografia pelo alunos; c) apresentação da coreografia tradicional das danças. Esses dois exemplos indicam que há avanços, que a dança (tematizada por dois professores homens) pode ganhar espaço nas aulas e serve como possibilidades de ações didático-pedagógicas.

No sentido da descrição acima ao se desenvolver a dança na escola, essa costuma ficar restrita às danças locais, mas é necessário dar um salto de qualidade e extrapolar a realidade local dos alunos por meio de outras danças, na construção e reconstrução (por eles mesmos) de outras coreografias. É fundamental também levar em consideração o contexto (social, histórico e cultural) dos alunos, a fim de que a dança tenha sentido e significado para os alunos envolvidos no processo.

Lutz (2015) em seu estudo apontou que a dança pode ser tematizada pelo professor independente do seu gênero, que aqui no caso foram dois professores homens. A dança também pode ser uma possibilidade de desconstruir estereótipos de gênero, promovendo a equidade e o respeito à diversidade, mesmo que historicamente a dança era um conteúdo para as meninas. Marques (2003) diz que o preconceito contido na dança em nossa sociedade machista diz respeito a ser ‘coisa de mulher’, ‘efeminação’, ‘homossexualismo’, que está contido no imaginário social em que ainda se perpetua que a dança é sinônimo do balé clássico (leveza e delicadeza), ou seja, não é uma prática viril, para homens.

A possibilidade de ensino da dança regional e ou popular nas aulas de Educação Física é o que já apontava os PCNs (Brasil, 1997) em que ampliou o ensino da dança nessas aulas chamando-as como conteúdo de Atividades Rítmicas e Expressivas, para justamente desenvolver danças e manifestações regionais e ou populares, considerando que:

No Brasil existe uma riqueza muito grande dessas manifestações. Danças trazidas pelos africanos na colonização, danças relativas aos mais diversos rituais, danças que os imigrantes trouxeram em sua bagagem, danças que foram aprendidas com os vizinhos de fronteira, danças que se veem pela televisão. As danças foram e são criadas a todo tempo: inúmeras influências são incorporadas e as danças transformam-se, multiplicam-se. Algumas preservaram suas características e pouco se transformaram com o passar do tempo, como os forrós que acontecem nas zonas rurais, sob a luz de um lampião, ao som de uma sanfona. Outras recebem múltiplas influências, incorporam-nas, transformando-as em novas manifestações, como os forrós do Nordeste, que incorporaram os ritmos caribenhos, resultando na lambada. (p.72)

A BNCC (Brasil, 2018) propõe que essas danças sejam trabalhadas nos anos iniciais do ensino fundamental objetivando que essas danças devem ser experimentações de contexto comunitário e regional fazendo com que os alunos recriem, e eles devem: “Identificar os elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das danças do contexto comunitário e regional, valorizando e respeitando as manifestações de diferentes culturas.” (p. 225) Ambos os documentos valorizam o ensino das danças populares e regionais, porém o documento mais atual prioriza que se realize nos anos iniciais de escolaridade, que do ponto de vista didático-pedagógico é interessante, pois desenvolve as habilidades motoras e a integração social dos alunos através dessas danças, porém não se pode descartar que elas devem ser valorizadas em todos os segmentos, pois fazem parte da cultura e da história do povo brasileiro.

A experiência das danças a partir das linguagens oportunizadas no processo de ensino-aprendizagem oferece aos alunos ações com maior expressividade, já que o corpo “fala” ao movimentar-se; e ainda podem relacioná-las às experiências de vida cotidiana dos alunos. Conforme diz Marques (2003) o ensino da dança na escola faz com que o professor seja o proponente e articulador a partir do momento em que ele oportuniza aos alunos uma visão do mundo contemporâneo, ou seja, em que as realidades vividas não são estáticas, levando em consideração os contextos dos alunos, pois os alunos na escola “[...] têm seus próprios repertórios de danças, suas escolhas pessoais de movimento para improvisar e criar, assim como formas diferentes de apreciar as danças trabalhadas em sala de aula ou construídas em sociedade.”(p.12)

Portanto é importante que o professor de Educação Física compreenda o contexto da dança atualmente para o aluno, sendo ele interconectado as redes sociais de internet como um usuário do Tiktak por exemplo, em que esses estudantes criam, produzem e reproduzem pequenas coreografias que estão dentro do contexto ‘sócio-político-cultural’. Dar-se aí a relevância do trabalho de dança pelo professor de Educação Física de resgatar as experiências que os alunos têm de dança, e problematizá-las, senão essas “[...] experiências de dança já conhecidas podem se tornar vazias, repetitivas e até mesmo enfadonhas.” (Marques, 2003, p.33)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entendemos que a dança ainda é uma possibilidade pedagógica pouco explorada pelos professores de Educação Física do nosso país. Talvez esse cenário ocorra diante de um sentimento de insegurança, de incapacidade ou pouco conhecimento sobre o tema, bem como por acreditar que os esportes devem ser (quase) hegemônicos nas aulas; e aqui vale o apelo social e midiático pela presença maciça do esporte dentro e fora da escola.

Assim, acreditamos que ainda temos muito o que avançar, embora reconheçamos que os avanços de produções acadêmicas e possibilidades de intervenção docente mais presente nos últimos 10 a 15 anos indiquem que estamos no caminho certo, como percebemos no presente estudo, em que a dança surge como possibilidade e realidade nas pesquisas, discussões acadêmicas e intervenções de alguns docentes.

Apesar da diversidade regional dos estudos apresentados em tela a partir da nossa investigação, destacamos a insurgência das três categorias convergentes, que foram: O ensino da dança como atividade utilitarista; proposta pedagógica de dança nas aulas de Educação Física; a dança nos documentos oficiais e nos currículos locais.

Mantemos a nossa posição diante deste estudo: revelar estudos que tematizem a dança na Educação Física e indicar possibilidades didático-metodológicas que acreditamos contribuir às possibilidades de outros professores permitirem que a dança seja parte das experiências dos seus alunos nas aulas, contribuindo a formação humana ampliada e a legitimação da Educação Física escolar para além do esporte.

REFERÊNCIAS

ALVES, M.; FALCÃO, A.P.; BRASILEIRO, L.; MELO, M.; MEDEIROS, F.R. O ensino da dança no ensino fundamental II e ensino médio da rede estadual de Recife-Pe. **Pensar prá. (Impr.)**; 18(2): 350-367, 2015. Disponível em: <[https:// 10.5216/rpp.v18i2.31025](https://10.5216/rpp.v18i2.31025)> Acesso em: 20 abr 2023.

ARKSEY, H.; O'MALLEY, L. Scoping studies: towards a methodological framework. **International journal of social research methodology**, [s. n.], v.8, n.1, p.19-32, 2005.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**/Secretaria de Ensino Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

_____. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

DINIZ, I. K.; DARIDO, S. C. Análise do conteúdo dança nas propostas curriculares estaduais de Educação Física do Brasil. **Revista da Educação Física / UEM**, Maringá; 26(3); 353-365; 2015a. Disponível em: <[https:// DOI: 10.4025/reveducfis.v26i3.25385](https://doi.org/10.4025/reveducfis.v26i3.25385)> Acesso em: 2 maio. 2023.

_____. Blog educacional e o ensino das danças folclóricas nas aulas de Educação Física: aproximações a partir do currículo do estado de São Paulo. **Movimento**, Porto Alegre, 21(3): 701-716, 2015b. Disponível em: <[https:// 10.22456/1982-8918.53073](https://10.22456/1982-8918.53073)> Acesso em: 20 abr. 2023.

FARIAS, A.; IMPOLCETTO, F. Utilização das TIC nas aulas de Educação Física escolar em unidades didáticas de atletismo e dança. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**; v.43, 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/rbce.43.e004220>> Acesso em: 20 abr. 2023.

KLEINUBING, N.; SARAIVA, M. C.; FRANCISCHI, V. A dança no Ensino Médio: reflexões sobre estereótipos de gênero e movimento. **Revista da Educação Física** / UEM, Maringá; 24(1); 71-82; 2013. Disponível em: <<https://doi.org/10.4025/reveducfis.v24.1.15459>> Acesso em: 20 abr. 2023.

LUTZ, T. **A influência do movimento renovador em aulas de educação física de escolas municipais do Rio de Janeiro**. 2015 Dissertação (mestrado) Instituto de Educação Física e Desporto – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro 2015.

MARQUES, I. **Dançando na escola**. 4.ed. São Paulo: Cortez, 2003.

MEDINA-PAPST, J.; SPINOSA, R.; SANTOS, D.L.; COSTA, R. Aprendizagem de uma sequência de passos do sapateado e seu efeito sobre a coordenação motora de alunos do ensino fundamental I. **Rev. bras. ciênc. Mov**, São Paulo, 29(2): [1-14], abr.-jun. 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.31501/rbcm.v29i2.11889>> Acesso em: 20 abr. 2023.

SANTOS, K.; BONA, B. C.; TORRIGLIA, P.L. A cultura afro-brasileira e a dança na Educação Física escolar. **Motrivivência**, Florianópolis;32(62): [1-20], Abr. 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.5007/2175-8042.2020e66197>> Acesso em: 2 maio 2023.

SOUSA, C.; MALDONADO, D.; FARIAS, U.; FREIRE, E. A tematização do sertanejo nas aulas de Educação Física: o círculo de cultura como inspiração para a prática pedagógica **Motrivivência**, Florianópolis;32(62): [1-17], Abr. 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.5007/2175-8042.2020e67698>> Acesso em: 2 maio. 2023.

SOARES, C.L.; TAFFAREL, C.N.; VARJAL, E.; FILHO, L.; ESCOBAR, M.; BRACHT, V. **Metodologia do ensino da educação física**. São Paulo, Cortez, 1992.

SURDI, A. C.; MELO, J.; KUNZ, E. O brincar e o se-movimentar nas aulas de educação física infantil: realidades e possibilidades. **Movimento**, Porto Alegre; 22(2): 459-470, abr.-jun. 2016. Disponível em: <<https://doi.org/10.22456/1982-8918.58076>> Acesso em: 20 abr. 2023.

VIEIRA, P.; FREIRE, E.; RODRIGUES, G. Folguedos juninos: o ensino da dança sob a perspectiva das dimensões dos conteúdos. **Motrivivência**, Florianópolis;30(55): 248-257, Set., 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.5007/2175-8042.2018v30n55p248>> Acesso em: 20 abr. 2023.

Grupo de Pesquisa Escola Esporte e Cultura – (GPÉE/C)
Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ/PPGCEE
IEFD - Instituto de Educação Física e Desportos
Rua São Francisco Xavier, 524, 9º Bloco F
Maracanã/RJ
20550-900